

Biblioteca Nacional
Lisboa

A REGENERAÇÃO

AVENÇA

Ano XIX

Semanário regionalista

N.º 614

Composto e impresso na Tipografia Figueirense
FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário:
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Nentel de Abreu
FIGUEIRO DOS VINHOS

O Presidente da Câmara no novo Código Administrativo

Em Setembro do ano findo, realizou-se, em Leiria, um Congresso denominado das Actividades do Distrito.

Entre os numerosos trabalhos ali apresentados, figura este, elaborado por quem, em catorze anos na presidência de um município, antes e depois da publicação do Código Administrativo de 1936 procurador à Câmara Corporativa precisamente no período de elaboração e publicação do Código Administrativo, por saber feito da própria experiência, se encontrava em condições especiais para um depoimento sobre a execução de um dos mais importantes capítulos da lei vigente—aquêle em que se define e limita a acção do Presidente da Câmara.

O dr. Simões Barreiros viu, na proveitosa lição dos factos, que as suas palavras traduzem, muito do seu caso pessoal, mas—e embora o não acompanhamos sempre nas conclusões que de elles tira—disse algumas «pesadas verdades», dignas de meditação e não deixou, em certos passos da sua conferência, de apontar alguns defeitos e erros a remediar, alguns princípios que justificam o nosso aplauso.

E quanto às injustiças, lutas surdas, caprichos locais, amarguras e decepções, tudo isto é—e sempre foi—forçado emolumento do encargo duro de quem exerce uma parcela—mínima que seja—do poder, que, muitas vezes, quanto mais restrito, quanto mais limitado no espaço, mais exposto, dia a dia, quasi a toda a hora aos olhares preserutadores, à devassa, sempre insatisfeita quasi sempre com maus intentos dos vizinhos e até dos... amigos.

Da Revista de Administração
Pública n.º 16—Janeiro
a Março—1944

C. R.

Vacinação

São por esta forma avisados os habitantes deste concelho, que a vacinação anti-variolica se efectua nas sedes das freguesias, nas datas abaixo designadas:

Freguesia de Aguda, dia 14 de Julho às 14 horas.

Freguesia de Arega, dia 1 de Julho às 12 horas.

Freguesia de Campêlo, dia 11 de Julho às 14 horas.

Freguesia de Figueiró dos Vinhos, todas as quintas-feiras às 11 horas, no Centro de Saúde desta vila.

Revista de Inspeção

Em conformidade com os editais expostos, nos lugares do costume a revista de inspeção das classes militares, têm lugar nos dias 23 de Julho para freguesia de Figueiró dos Vinhos e no dia 30 de Julho para as freguesias de Aguda, Arega e Campêlo.

UMA OBRA GRANDIOSA

Festa de S. João

Por uma recente proposta de lei apresentada à Câmara Corporativa sobre o fomento e reorganização industrial do país prevê-se, para as indústrias existentes, a concentração de fábricas e oficinas em unidades de maior rendimento e perfeição, com substituição de material, ampliação de instalações, melhoria das condições de trabalho, subordinação a regras de normalização de produtos e de coordenação de fabrico.

Sabe-se como, em virtude da não exploração de tantas matérias primas existentes no nosso país a nossa indústria está, por vezes, inteiramente dependente da importação dessas matérias, com todos os seus inconvenientes, dos quais não é o menor a saída de ouro de Portugal. Em tempo de paz ainda tal estado de coisas pode, de certo modo, admitir-se, pelas compensações que podem dar-se a esse prejuizo. Mas em tempo de guerra não há essas compensações, com a agravante de a nossa indústria continuar dependente do estrangeiro. Sabido como o esforço de guerra leva todos os países beligerantes a trabalhar ao máximo, procurando impedir as exportações, vê-se claramente como este facto pode prejudicar um país como o nosso.

Para obviar a este inconveniente o Governo Português procura agora dar maior impulso à indústria nacional, o que o legislador não se esqueceu de acentuar no relatório que precede a citada proposta de lei, quando diz que «não há, nem pode haver, propósito de imperialismo económico ou de antarquia hostil; há apenas o desejo de aumentar a riqueza colectiva e dar actividade útil à população. E' pois, uma providência altamente patriótica, já porque nos liberta da dependência de outros, já

porque valorizará a nossa indústria, já pela vazão que vai dar a tantas actividades desocupadas, já pelo estímulo que isso vai trazer a outras indústrias.

As necessidades absorventes da guerra não se fazem h-j sentir unicamente nos países beligerantes; elas estendem-se a todos, até mesmo a aquêles que, como o nosso sempre se esforçaram por conservar a p.z. Mas nem sempre um mal o é totalmente, pois muitas vezes resulta em bens que de outro modo nunca seriam gozados. Tal é o nosso caso. A necessidade, tem-se dito sempre, é a mãe do progresso, e a raiz de todos os grandes inventos está sempre a necessidade. Portugal, país agrícola que o génio de alguns Ministros de valor procuraram tornar industrial, tem sido dependente durante séculos das matérias primas estrangeiras. A facilidade da sua aquisição era talvez a responsável de não se procurar explorar o nosso subsolo convenientemente para os libertarmos dessa espécie de tutela. Luminosamente um Ministro clarividente procura dar o impulso, e a indústria portuguesa vai dar um salto progressivo que, dentro de poucos anos, será justo motivo de orgulho para nós.

Mais uma vez o Governo de Portugal procura estimular a indolência natural do português, que, infelizmente, nem sempre tem a iniciativa bastante para se lançar nos grandes empreendimentos, facto que explica o nosso atraso de séculos. E tomando essa atitude, o nosso Governo continua a mostrar-se o orientador zeloso das nossas actividades. Saiba o país compreender-lhe o pensamento e segui-lo.

A. S.

VISITA PASTORAL

Casa do Povo

A Direcção da Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos, acaba de receber a verba de 4.000\$00, para o posto médico da freguesia de Aguda.

O Progresso da Nação

«A pesar de tantas dificuldades, cada momento da vida portuguesa marca avanço sobre os anteriores, em todos os domínios em que se pode verificar o progresso duma nação — na mais perfeita consciência da sua missão histórica, no interesse geral pela marcha da governação, na alta compreensão dos direitos e deveres dos cidadãos, no estreitamento da solidariedade social, na qualidade da produção intelectual e artística, na elevação da vida pública, no progresso da riqueza e na generalização da hygiene e do conforto»

SALAZAR

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Exploração do Wolfrâmio

O Diário do Governo, de 24 próximo passado publicou pelo Ministro da Economia, a portaria n.º 10.686, que determina que se considerem sem efeito e por isso caducar, a partir da publicação do decreto-lei n.º 33.707, que proíbe a exploração de minérios de wolfrâmio, as licenças de exploração dos referidos minérios e que não sejam concedidas novas licenças.

S. Pedro

Na Ermida da Ribeira de S. Pedro, teve lugar no passado dia 29, a festividade que tradicionalmente todos os anos ali se efectua, por devoção para com S. Pedro.

Como o lugar é próximo da nossa vila, esta festa deu pretexto para que a tarde ali se reunisse muito povo, a fim de saborearem os seus farneis.

A festa constou de missa, sermão e procissão, e venda de fogaças e foi abrilhantada pela Banda Municipal de Figueiró dos Vinhos, que executou um bellissimo repertorio de música.

Dr. Artur Nunes Agria

Preço da Batata

Para as termas de Pedras Salgadas, partiu acompanhado da sua esposa, o sr. dr. Nunes Agria.

Em conformidade com as determinações oficiais o preço da batata é de 1\$80 o quilo.

INDÚSTRIA GRÁFICA

DEFICIÊNCIAS
DA ORGANIZAÇÃO INDUSTRIAL
DAS ARTES GRÁFICAS

e qual o seu valor ECONÓMICO E CULTURAL

Maravilhosa invenção — a tipografia — primeiro instrumento de difusão de cultura e seu expoente, hoje desdobrado em diversas modalidades constituindo artes de considerável relevo, ocupa em todos os países de civilização adiantada um lugar de primeira grandeza na vida social.

Desde o livro e do jornal, dos trabalhos de divulgação cultural e de propaganda nacional, aos múltiplos impressos indispensáveis à vida dos Estados e de todas as actividades, tem de considerar-se imprescindível a colaboração da «arte negra», de que são artes maiores a tipografia, a litografia, a gravura e a encadernação.

Artes industriais constituem também um factor económico de importância considerável, e as suas condições de trabalho condicionam portanto, mercê das leis naturais da economia, o seu desenvolvimento.

Entre nós, até há pouco, a indústria gráfica não merecera ainda dos poderes públicos a atenção e estímulo que a sua importância cultural e económica sobejamente justificaria. É portanto de elemental justiça salientar a decisão tomada há meses por S. Ex.^o o Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social, sr. dr. Trigo de Negreiros, nomeando uma comissão encarregada de elaborar um projecto de regulamento económico para aquela indústria.

A referida comissão, composta dos srs. Francisco Madeira Mega, presidente da direcção do Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, e dos industriais gráficos srs. Francisco Joaquim das Neves, Justino Gonzaga e Alfredo Saraiva Faria, respectivamente de Lisboa, Porto e Coimbra, e presidida pelo sr. dr. Guilherme Brás Medeiros, do I. N. T. E., entregou há algumas semanas o seu trabalho, que foi já enviado ao Conselho Técnico Corporativo do Comércio e da Indústria com o parecer favorável daquele ilustre membro do Governo.

É de reconhecer que o trabalho apresentado revela aturado estudo e profundo conhecimento da situação e necessidades da indústria. No relatório respectivo se apontam com clareza as suas deficiências mais salientes e da sua leitura se ajuiza justificadamente bastante dos principais males que constituem o problema gravíssimo das artes gráficas — disseminação do seu apetrechamento industrial por unidades de deficiente capacidade industrial e económica e desregramento da concorrência à

margem de todas as boas normas de laboração.

Citam-se ainda, no trabalho a que nos estamos referindo, alguns elementos impressionantes de apreciação da importância daquela actividade industrial no nosso país. Cerca de 650 oficinas das diferentes modalidades inscritas no Grémio Nacional dos Industriais Gráficos, nas quais estão investidos capitais superiores a 200.000 contos — dando ocupação a mais de 12.000 trabalhadores portugueses — constituem parcela importante do património económico da Nação, digna dos cuidados dos poderes públicos.

Algumas afirmações do trabalho que estamos apreciando merecem especial relevo. Transcrevemos estes passos:

«A defesa deste património da Nação é digna dos cuidados dos poderes que têm por alta missão conservar intactas as nossas riquezas e valorizá-las, dentro do agregado económico nacional.»
«Verifica-se que uma grande parte da indústria produz a tão baixo preço, que vê desaparecer o capital, sem possibilidades de renovação do seu apetrechamento — necessária pela inutilização progressiva — dada a impossibilidade de constituir as indispensáveis reservas.»

Também se focam no trabalho em apreciação os problemas do condicionamento industrial, concentração gradual da indústria — que se pretende estimular — transmissão de maquinismos e preparação técnica do operariado, apontando-se soluções criteriosas e que aparecem escrupulosamente integradas nos princípios do interesse geral, respeito pelos legítimos direitos adquiridos e uma louvável preocupação de limitar as aspirações imediatas às possibilidades acessíveis.

Este problema, da elevação do nível artístico e económico das artes gráficas, diz-nos directamente respeito como parte integrante que somos da mesma indústria. E, também porque o «Jornal do Comércio» tem uma velha tradição de paladino do progresso e da organização industrial gráfica, voltaremos a occupar-nos, mais de espaço, deste importante assunto, nos seus múltiplos aspectos, norteados como sempre pela preocupação de contribuir para o esclarecimento e arrumação de todos os problemas de interesse verdadeiramente nacional.

De Jornal do Comércio
19.6.1944

Um herói Nacional

Faleceu o General Eduardo Marques. O seu funeral foi uma manifestação de saudade, de respeito e carinho prestada pela Nação. A sua vida foi um exemplo que se deve oferecer à gente moça de Portugal; pelas suas virtudes civis e militares e por ser, sobre tudo, um homem de boa vontade.

Herói das campanhas de ocupação militar em várias terras do nosso Império, e alta figura de relevo, no desempenho dos mais altos cargos, o falecido General Eduardo Marques, foi possuidor dessa alma de português de lei, que o tornou herói Nacional.

António Alves Tomáz Agria

Antigo estabelecimento comercial

Ferragens, eutelarria, ferro em barra, camas e colchoaria, vidraças e louças

Material para instalações eléctricas — Completo sortido de malas em várias qualidades — Materiais para construção — Peças para automóveis, óleos, tintas e vernizes — Completo e variado sortido de brinquedos

PRACA JOSÉ MALHOA

Figueiró dos Vinhos

Notas Soltas

VIII

Os sinais aritméticos mais e menos foram utilizados pela primeira vez em 1489; o sinal igual, usado pela primeira vez em 1557; o sinal de multiplicação em 1631 e o da divisão em 1652.

O grande pensador Boileau, dizia que, a crítica era fácil e que a arte era difícil, e que por isso, nós encontramos a cada passo belos críticos de tudo e sobre tudo, sem que aprendizes de algo tenham sido.

Se vemos com tanta frequência, frustradas as nossas esperanças, só devemos atribuí-lo à indiscreção dos nossos desejos.

A Ventura, não nos entregue uma parte do seu segredo senão na cumplicidade luminosa e taciturna do sonho; e nunca se volta tão triste para a vida como depois de ter vivido a divina mentira do sonho.

Mantegazza, dizia: adoro sob todas as formas de linguagem a música, porque ignoro ainda a ignomínia da gramática e da filosofia. E' com a música que o rouxinol e o grilo, o cisne e a águia, fazem a sua declaração de amor.

Fénelon, afirmou que os hipócritas não se contentam em ser maus, querem ainda passar por bons e fazem, pela falsa virtude, com que os homens nãoousem mais fiar-se na verdadeira.

O que mais ardentemente se desejou, baixa de valor logo que se obtive; basta que as coisas passem da nossa imaginação para a realidade, para logo se notar a sua perda e falta de valor.

Os maiores escritores são muitas vezes os que mais correções fazem nas suas obras antes que elas venham a público.

Pascal, refez dezasseis vezes uma das suas Provençias. Buffon, fez recopiar onze vezes o manuscrito das Epocas da Natureza.

Os manuscritos de Tasso, têm tantas correções e entrelinhas, que são quasi ininteligíveis.

Petrarca, refez quarenta e seis vezes um dos seus versos.

A técnica das armas na guerra

A «wehrmacht» não adormeceu sobre os seus louros e durante a guerra tem trabalhado incansavelmente no desenvolvimento das armas e apetrechos de guerra, bem como aumentando cada vez mais a sua produção. Todos estes esforços se concentram em volta do Ministro Speer, que dirige a pasta dos armamentos e da produção de guerra. Colabora intimamente com a Repartição para armamento.

A frente é o melhor local para experimentar a qualidade e eficácia das novas armas. E' na frente que se adquire uma experiência valiosa e é, portanto, de lá que vêm propostas de aperfeiçoamento das armas, sendo muitas vezes consultados também os soldados que já utilizaram o novo armamento. Fazem-se relatos acompanhados de peças talvez mal fabricadas, provas da eficácia do tiro, etc. Relatos semelhantes fazem-se também a respeito das armas inimigas capturadas, sendo confiadas igualmente peças e outras provas da eficácia de tais armas.

Nos laboratórios, nas Universidades técnicas e nas fábricas de armamento, os matemáticos, os físicos, os construtores e os engenheiros aproveitam cuidadosamente os relatos vindos da frente. São incansáveis nas suas investigações e experiências, sobre matérias — primas, suas qualidades e modo de fabrico, dedicando também a maior atenção ao mecanismo e à construção das armas e apetrechos, à trajetória e poder de penetração das granadas, ao rendimento dos motores e lagartas, ao poder iluminante dos holofotes e a centenas de outros problemas.

Assim se inventam, constroem e aperfeiçoam novas armas e toda a espécie de apetrechos. Todas as inovações e melhoramentos, são postos à prova em polígonos de fogo, antes de serem entregues ao Exército em campanha as armas nas quais essas inovações e melhoramentos foram introduzidos. Outras vezes são experimentadas na frente algumas armas isoladas, antes de se iniciar a sua fabricação em série. Durante a guerra desaparecem todas as considerações de ordem material e monetária que nos tempos de paz impedem frequentemente o desenvolvimento de novo material de guerra. Nenhum beligerante renunciará por razões de economia a esta ou aquela arma nova, susceptível de terminar mais rapidamente a guerra.

Vejamos: a infantaria foi dotada de uma metralhadora que não só dispõe de uma capacidade de tiro consideravelmente mais elevada, mas é também de construção muito mais simples e, portanto, de mais fácil manejo, podendo por exemplo o cano ser substituído com grande rapidez.

A artilharia tem no canhão de assalto, em parte couraçado e com tracção mecânica, uma arma ideal para acompanhar a infantaria, à qual já abriu muitas vezes o caminho para as posições inimigas.

Os sapadores foram dotados de minas de um tipo novo, que permitiram já às suas brigadas especiais a destruição de numerosos tanques inimigos do modelo mais pesado. A arma blindada tem recebido quasi todos os anos novos tipos de tanques mais eficientes, como por exem-

A nossa Carteira

Doentes

Tam experimentado algumas melhoras, da doença que o prostou no leito, o nosso estimado amigo sr. dr. Sérgio dos Reis, digno director e professor da Escola Secundária desta vila.

—Encontra-se quasi restabelecida da operação a que foi submetida, a ex.^{ma} menina Maria de Lourdes Cotrim dos Santos, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Manuel Lourenço Gomes dos Santos.

Cumprimentos

Tivemos o prazer de cumprimentar os senhores:

José Simões Sousa e Silva, sargento da E. P. Eng.^o de Tancos.

—Augusto Antunes, comerciante em Vilas da Pedro.

Nascimento

No passado dia 22, teve a sua feliz delivrança a ex.^{ma} sr.^a D. Hermínia dos Santos Simões, esposa do nosso amigo e assinante sr. Juvenal da Conceição Simões.

Chegadas

De visita a sua família, encontra-se entre nós o ex.^{mo} sr. Zilo Alves da Silva, que de Lisboa veio acompanhado de sua cunhada ex.^{ma} sr.^a D. Fernanda Moitinho e da sr.^a D. Luiza Zélia.

Partidas

A fim de fazer tratamento próprio, partiu para as termas de Mantegazza o nosso amigo e assinante sr. João Godinho Rocha, empregado superior dos armazéns de lanifícios da firma Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da.

Dr. João Diniz de Carvalho

Acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filha, partiu para a estância termal de Pedras Salgadas, o ex.^{mo} sr. dr. João Diniz de Carvalho, digno notário desta comarca.

GÉLO

VENDE-SE qualq. quantidade na Misericórdia do Castanheira de Pera

plo o tipo «Tigre», uma obra-prima no seu género.

Pelo que respeita a lançadores, existe também uma série de armas de grande eficácia, podendo citar-se o porta-explosivos «Oolith», que tem prestado às tropas, tanto a Leste como a Sul, excelentes serviços quer na defesa como no ataque.

O poder de penetração dos canhões anti-tanques e a precisão de tiro da artilharia anti-aérea aumentaram também consideravelmente. A motorização viu igualmente o aperfeiçoamento dum grande número de veículos automóveis.

Comandos de instrução e cursos de instrução fizeram o necessário para assegurar aos soldados da frente uma rápida millarização com as armas novas. Pôde obter-se, assim delas o máximo de rendimento, antes do inimigo suspeitar sequer da sua existência, facto cujas vantagens nunca poderão ser demasiadamente encarecidas, visto um dos trunfos mais importantes de qualquer arma nova ser precisamente a surpresa no seu emprego.

C. R.

== 1944 ==

Grandiosos Festejos no Arciprestado de

FIGUEIRO DOS VINHOS

Visita Pastoral de S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor *Bispo Conde*, a tôdas as freguesias com uma semana de prègação preparatória em tôdas as paróquias a saber:

Freguelas	Prègadores	Dia e hora da visita	
Coentral	P. Póvoa dos Reis	13 de Julho	10 — horas
Castanheira de Péra	P. Eugénio Martins	13 " "	17 — "
Pedrógão Grande.	Dr. Almeida Trindade	14 " "	10 — "
Graça	P. Cruz Diniz	14 " "	17 — "
Campêlo	Frei Mateus Maria do Souto	15 " "	10 — "
Vila Facaia	Cónego Júlio dos Santos	15 " "	17 — "
Figueiró dos Vinhos	Dr. Urbano Duarte	16 " "	9 — "

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Durante a semana de 9 a 16 de Julho haverá confissões preparatórias e necessárias para o Crisma

Nos dias 13, 14 e 15 terão lugar as conferências prègadas na Igreja pelo Rev.^o Dr. Urbano Duarte e Benção do Santíssimo

No dia 16 — às 9 horas, entrada solene do Ex.^{mo} Prelado no lindo templo da Igreja Matriz.

Em seguida administração do sacramento do Crisma.

A's 10 horas — Entrada solene das irmandades e crianças das diversas paróquias do arciprestado, que virão acompanhadas dos seus respectivos párocos e bandeiras das suas igrejas.

Cada freguesia fará a sua entrada em procissão, acompanhadas pela Banda Municipal que as irá esperar à entrada da vila.

A's 11 horas — Haverá uma Missa campal celebrada pelo Ex.^{mo} Prelado com um coro dialogado por centenas de crianças, e comunhão geral.

Será uma manifestação religiosa de rara beleza, espectáculo nunca visto em Figueiró. A homilia será feita pelo Ex.^{mo} Sr. BISPO CONDE. Essa Missa terá lugar na esplanada do Jardim Parque, onde será erguido um espaldar para esse fim.

Cada paróquia tem o seu lugar marcado nessa esplanada, assistindo com os seus priores de hábitos corais e sob as suas respectivas bandeiras.

Haverá comunhão de milhares de pessoas, distribuída por diversos sacerdotes.

Tomarão parte em local próprio o coro e orquestra da Igreja de Figueiró dos Vinhos.

A's 17 horas — Grandiosa procissão, a maior que se tem feito nestas redondezas e em que o S. Sacramento será levado triunfalmente pelo Senhor Bispo.

E' a festa do SANTÍSSIMO SACRAMENTO e assim não irão imagens.

Tôdas as Irmandades se encorporarão nos lugares que forem designados.

Nesse cortejo por três vezes será dada a Benção com o Santíssimo, sendo a primeira na esplanada do Parque, a segunda da varanda da sala nobre dos Paços do Concelho e a terceira do adro para o largo fronteiro à Igreja.

**Todos êstes actos serão rádiodifundidos pelos serviços da emissora
Rádio-Acordeon, de Lisboa.**

Sabedoria do Povo

A lenda dos relógios célebres

A beleza é uma carta de recomendação de pouca dura.

Em Deus ajudando, vai em Juízo marcando.

A quem não crê verdades, dizem-se mentiras.

Sempre os mais indignos, são os mais ávidos em louvores.

O amor abraça tudo, menor o futuro.

Um coração de mãe é a obra-prima da natureza.

Se sempre calares, nunca mentarás.

Guarda-te de tolo, se tens algum miolo.

Quem mais sabe é quem mais triunfa.

A ortografia é o retrato fiel da palavra.

Ninguém morre tão pobre como nasceu.

A dor e a desgraça, são para quem as passa.

A mocidade é o defeito que se corrige dia a dia.

O homem procura a felicidade, a mulher espera-a.

Ouve e cala; porque assim viverás vida folgada.

A prece do pobre é um pedido; a do rico, um recibo.

Copilação de... Ninguém.

Na idade média, os relógios das igrejas e municípios das velhas cidades alemãs, causavam admiração, como obras de milagre e fantasia. Os seus mecanismos construídos com perícia e arte—figuras variadas tocando delicadas melodias—revelam os segredos astronómicos. Ainda hoje, 600 anos depois da sua construção, esses relógios evocam os autos religiosos do século XIV. Cenas piedosas e estimadas, representam o cortejo nas basílicas e Catedrais—dos 12 apóstolos perante Cristo ou a homenagem dos 3 Reis Magos à Virgem e ao Menino Jesus. O relógio da Catedral de Estrasburgo é o mais célebre do Mundo. O primeiro foi construído em 1352; o segundo, admirado como milagre mundial, foi construído em 1573 e trabalhou até 1789. O terceiro, regula ainda hoje. Os 1/4 de hora, dados por dois anjos, mostram-nos os 7 dias da semana e as 4 idades da vida. As horas são dadas pela figura da Morte. Os 12 pórticos passam em frente da figura de Cristo. O valor desta obra-prima, sob o ponto de vista astronómico é digno de admiração. As suas indicações são válidas para 25 804 anos, sem necessidade de reparação. A lenda popular diz, que os conselheiros municipais mandaram cegar mestre construtor deste relógio, para que ele não pudesse fazer outro igual. Não menos célebre é, também, o da Catedral de Nurembergue, construído para a capela da Virgem Maria, representando a cena da concessão da Bula de Ouro por Carlos IV. O Imperador sentado no trono, recebe homenagens de figurinhas, como o arauto à frente, trombeteiros e 7 príncipes com as suas insignias, chegando à frente do Imperador os trombeteiros tocam e os príncipes tiram os chapéus. Por cima do Imperador, um esqueleto dá horas com a foice. Em Lübeck havia 3 relógios célebres destruídos agora pelos ataques ingleses. São célebres também os relógios de Marienkirche, o da Catedral de Münster, o de Heilhem, o de Jena e o de Colónia que evoca a lenda do bandido Platzgäbech, que condenado à morte, no cadafalso insultou o povo e 12 vezes deitou a língua de fora—que o relógio agora repete 12 vezes a língua de fora, ao bater as 12 horas—destruído agora pelos ataques. Os relógios célebres alemães, deste género, são variados, lendários e em quantidade. Vale a pena admirá-los.

EDITAL

Doutor Manuel Simões Barreiros, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faço saber que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 21 de Junho de 1944, se arrematará, convindo aos interesses do Município, o seguinte: O fornecimento de cantaria para as obras de «Regularização e Calçamento do Largo em Frente do Mercado do Peixe», de harmonia com o projecto superiormente aprovado.

As propostas serão apresentadas em carta fechada, até às 12 horas do próximo dia 2 Julho de 1944, nesta Secretaria Municipal, onde as condições se acham patentes todos os dias úteis, até às 17 horas.

Para conhecimento geral se publica o presente, que vai ser afixado nos lugares publicos do costume.

Eu José Maria Dias de Albuquerque que Saraiva, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Concelho e Secretaria da Câmara Municipal, 21 de Junho de 1944.

O Presidente da Câmara, Dr. Manuel Simões Barreiros

Domingos Duarte
Médico da Casa do Povo
Figueiró dos Vinhos

25.000\$

Precisam-se sob hipoteca garantida. Trata-se nesta Redacção.

AVISO

Como vamos lançar uma nova cobrança, pedimos a todos os nossos assinantes e estimáveis clientes, a fineza de satisfazerem, as contas apresentadas, pois, do seu bom acolhimento, representa para nós um benefício, que agradecemos.

J. M. Albuquerque Dias
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

A. Teixeira Forte
ADVOGADO
Figueiró dos Vinhos

Mendonça Caleiras
Médico Veterinário

Clinica geral
operações, vacinações
Sub-delegado de J. N. P. P. em
Figueiró dos Vinhos

Estabelecimento Musical
Olimpio Medina
Rua Visconde da Luz,
36-1.º—COIMBRA

Manuel L. Gomes dos Santos
Relojoaria e Ourivesaria
Grande sortido de objectos de ouro e prata
Encarrega-se de todos os concertos
Figueiró dos Vinhos

Bombas centrífugas

De todos os tipos e grupos. Moto Bomba. Motores Dentz, Diesel e Bustom a gasolina, petróleo, gásóleo e gás pobre; Máquinas e acessórios para todas as indústrias. Vende e informa: — **António Campos**—Figueiró dos Vinhos

Anuncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
Editos de 30 dias

(2.ª Publicação)

Pelo Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste, citando João Nunes Paulino, viúvo, proprietário, ausente em parte incerta, mas com o seu último domicílio no lugar de Santarém, desta freguesia e comarca e para em cinco dias, finda a dilação fixada, pagar a Joaquim Simões Ladeira, casado, do referido lugar de Santarém, a importância de 5.300\$00, proveniente de dívida hipotecária e por letras, e os juros vencidos, ou nomear bens à penhora, quanto às dívidas representadas pelas letras, sob pena de a execução prosseguir nos termos dos artigos 835.º e 836.º, do Código do Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, de Junho 1944.

O Chefe da Secção Central
Jaime Ribeiro Sucena

O Juiz de Direito
Themudo Machado
O Jornal «A Regeneração» n.º 614 de 1 de Julho de 1944.



CARREIRA DIARIA DE PASSAGEIROS

BOLO-LISBOA
Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionário: **Mannel Simões Barreiros & Irmão, L.ª**

Sede—**FIGUEIRO DOS VINHOS**—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Bolo	—	17,50
Bolo	5,55	—	Coentral	18,50	—

Garage em Lisboa: **AUTO-LYZ**—R. da Palma—Tel. 21983

Gustavo Coelho Godet

MODAS, FAZENDAS BRANCAS, MALHAS E MIUDEZAS
ESPECIALIDADE EM PANOS BRANCOS,
FAZENDAS DE LA E ALGODÃO

Completo sortido para enxovais de casamento; chales, lenços de seda e de lã

ARTIGOS PARA BORDAR; ALGODAO E Lãs EM FIO

Meias, camisas, chapéus e bonés; sempre novidades

Preços fixos sem competência

Figueiró dos Vinhos

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.ª

Armazém de Lanifícios

Figueiró dos Vinhos

Impressões de Coimbra

Coisas da Vida

Suprema Dor!

Desde Janeiro passado que vos tenho massado, amigos queridos de Figueiró, com algumas considerações pessoais de observação directa de factos e cenários coimbrãos que me fizeram mais sensivelmente a retina durante o ano lectivo que agora toca o seu termo. É indispensável por ponto final no meu arrazoado visto ter de me retirar para o Porto por terem terminado os trabalhos escolares e eu não ter por mais tempo o direito de vos importunar com frases decoloridas e que só a vossa nunca desmentida paciência seria capaz de suportar. Por tudo, os meus mais vivos agradecimentos, o meu afeto para sempre confessado e sinceramente sentido.

Coimbra foi, é e será sempre a terra de promessa de tantos jovens que beberam as águas cristalinas da fonte de Minerva da histórica Universidade Portuguesa.

Nela se prepararam para as lutas da vida, nela fizeram seus cursos superiores e dela saíram curtindo saudades e alimentando esperanças mais ou menos realizáveis. Os seus tempos felizes sonhadores passarão um dia, virão para a vida prática onde não há sonhos mi-

rabolantes nem castelos no ar, mas as realidades palpáveis do dia-a-dia comestinho da luta pela vida cada vez mais intensa e mais contingente.

Triunfam facilmente uns, sossobram outros, mas que fazer se a roda do mundo é assim e se ela tanto pode andar como desandar.

A cidade de Coimbra presta-se mais do que qualquer outra para esse efeito, dada a quietude da sua vida diária, dada a moldura polieromática das suas paisagens de sonho e de maravilha.

Estuda-se por todos os lados e nesta época de exames sobretudo. Coimbra, é o cérebro pensante do país, o arcano famoso e o relicário sagrado de sapiência humana e de cultura em geral.

Eu, te saúdo portanto com eternecimento e devoção neste momento saudoso em que vos vou deixar voltando à terra tripeira onde vi a luz do mundo e onde desejarei se Deus me permitir, fechar definitivamente os olhos no dia que para isso me fôr destinado.

Coimbra, 20 de Junho de 1944.

Narciso Loureiro

Alegria e Optimismo

Uma das regras fundamentais à vida é a alegria no trabalho, disse-mos no último número, tão essencial como a água, ar e luz, elementos primordiais cuja deficiência se faz sentir da maneira mais sensível.

A influência de alegria e optimismo na saúde física e moral é de igual modo bem manifesta.

Estiolam, definham e morrem os seres por falta de ar e luz. Atrófiam-se e acabam-se os corpos sob o peso da tristeza e pessimismo.

Alegria e optimismo são indispensáveis à vida.

Dizia Inês Atrickland: «Depois da virtude é a alegria que no mundo nos é mais indispensável».

E o salmista: «A tristeza seca e mirra os ossos». Sob o seu peso, as digestões se tornam difíceis, se gera a hipocôndria, mal estar, misantropismo. Obsta ao bom andamento da cura, nas doenças e, é por vezes, sua causa.

Também irregular ou mau funcionamento do organismo, pode ter como seqüência, geral e melancólica apatia.

A influência do moral sobre o físico e vice-versa intimamente se relacionam.

A atrofia de uma glândula ou o seu crescimento anormal; a falta de secreção e de harmonia em nossa vida interna, podem ser origem dessa má disposição que gera a tristeza. O desenvolvimento anormal da glândula tiroideia, por exemplo, bem como as adenoides, produzem um estado mórbido de imbecilidade e tristeza, caso que apenas a cirurgia pode debelar.

Depressão nervosa, astenia, linfatismo, etc., podem ser causa do nosso modo de ser, sombrio, hipocôndriaco.

É de Ruskin a seguinte expressão: «A alegria é tão natural ao coração humano, como a boa cor nas faces. Onde há tristeza habitual deve existir motivo interno arviado, defeito de alimentação excessivo de trabalho ou mau método de encarar a vida».

Devemos alimentar sempre o optimismo, não nos deixarmos vencer por obsessões de qualquer natureza ou suggestionar por ideias tristes.

A nossa vontade forte tornar-nos-á superiores a tudo isso.

O hábito é uma força; e havemos de nos habituar a ver as coisas pelo seu lado melhor e não pelo seu aspecto mau.

As pessoas habituadas a atormentarem-se, só vêm os motivos que lhes trazem arrelia.

Nunca se julgam bem na condição em que se encontram, tendo sempre a do visinho por melhor e os acontecimentos por fatalismos, tragédias, desgraças.

Consideram o sol apenas como uma coisa que produz sombras.

É um grande número de pessoas impacientes, nervosas, agitadas vivem, constantemente a preverem catástrofes novas ou recordarem velhos desgostos.

Diz Apurigon: «O pessimista cultiva a sua miséria e destrói seu bem-estar».

A dor, o sofrimento batem à porta de cada um, e, são na verdade muitos os motivos que nos afligem, mas é preciso sabê-los dominar, vencendo-nos a nós mesmos numa resignação que pretende esquecer-nos; andaremos aliás, numa inquietação perturbadora que a nossa imaginação suggestionada avoluma mais e mais.

*Foste, Jesus, a vítima inocente
Do maior crime entre homens perpetrado,
E, com tanta cruzeza torturado,
Tudo sofreste resignadamente.*

*Num martírio atrozíssimo e inclemente,
Coroado de espinhos, flagelado,
Todo em chagas o corpo ensanguentado,
Cravaram-te na cruz barbaramente!*

*Bebeste o fel amargo. Uma lançada
Atravessou tua carne lacerada...
E, baixando os teus olhos, já sem brilho,*

*Pudeste ouvir ainda, ao expirar,
Tua Mãe, junto da cruz a soluçar!
— Mas não viste, Senhor, morrer um filho!...*

Lulz de Magalhães

A história do Voo à vela

Da curiosa história do Voo à Vela, regista-se entre vários casos, o do pequeno berlinense de 14 anos de idade, Peler Riedel que construiu um planador, aprendendo a voar. Já os alunos do Instituto Técnico de Aix-la-Chapelle, no «Disco Negro», construído por eles, faziam provas excelentes. Os franceses Barbot e Descamps e o major belga Maussax, alcançaram um grande record de 10 horas e 16 minutos, que mais tarde foi ultrapassado pelo alemão Ferdinand Schulz, com quasi 15 horas de voo. Quando os voadores do Rhon, no verão de 1920, realizaram as competições do voo à vela, Pezrer, de Nurembergue, com um aparelho construído segundo o modelo do

pioneiro Bilienkhal, conseguiu 500 metros—que era facto então inédito—mal se sabia que esse desporto tão útil vinha a ter expansão que está demonstrando.

Depois em 1925, Eehrink na Crimeia, em treino fez 25 kl. e um jovem em 1931—Goinhoff—num voo de 272 kl. à altura de 2.500 metros.

As mulheres também se têm dedicado a este desporto. A mais conhecida é a campeã alemã Hann Retsich, que já esteve em Portugal e tomou parte nos Olímpicos de 1936. O record mundial de 448 kl., de Kurt, foi ultrapassado por Vergens com 525. O voo à vela está sendo desenvolvido em Portugal e também vai ser aplicado.

Evite-se o «tic», das pessoas nervosas que se incomodam por tudo e por nada, nas coisas até mais insignificantes da vida.

É preciso vivermos a alegria e optimismo, e mirarmos as coisas, pela faceta do bem.

Só é feliz, quem aprendeu a procurar a felicidade, não em condições ideais, mas em simplicísimas circunstâncias da vida de todos os dias. Quando os sábios do reino da Persia, aconselhavam ao seu Rei vestir a camisa dum homem feliz, encontraram apenas um homem contente com sua sorte e esse não tinha camisa.

«Lamentaram-se os homens de que Deus desse espinhos às rosas. Não seria mais justo agradecer-lhe ter posto as rosas entre os espinhos?»

É necessário vivermos de alegria e bom humor. Ela é para a alma o que o sol é para a paisagem.

É ainda um antídoto e um dos melhores elixires na doença. Não há saneamento possível sem hidroterapia, diz o dr. Samuel Maia, e poder-se há acrescentar que não há cura possível sem o medicamento da alegria. Um cope de água por um médico bem humorado, alegre, sugerindo a convicção de meio curativo certo, e por vezes, mais eficaz, que o melhor medicamento administrado indiferente, apaticamente. É um factor psicológico muito a considerar e necessário para todos os casos da vida, o bom humor, a alegria.

Junto duma pessoa bem humorada, toda a gente se sente bem, e deseja sua presença.

Não é o bem objectivo que dignifica o homem, mas antes o subjectivo que intimamente se relaciona com a parte mais nobre de si mesmo, a alma. O seu estado de pureza, saúde, moral e bem-estar é a medida da nossa felicidade.

A alegria por isso, deve ser íntima, derivar da alma.

«Toda a expressão agradável vem do interior», diz o professor Jaime de Harvard, eminente psicólogo e fisiólogo: «toda a manifestação de virtude ou vício por pequena que seja, deixa o seu cunho. Nada do que fazemos é, estritamente indiferente. O único meio de ter beleza exterior é ter beleza interior».

A alegria é uma virtude que iluminando a fisionomia lhe dá beleza e dimana por consequente duma boa disposição de alma.

Cumpre-nos sobrenaturalizá-la. Dar à nossa alma o estado da graça, beleza divina, imercescível e que floresce para a eternidade.

Crear em nós a vida interior, a conformidade e resignação cristãs de tudo suportar alegremente, por amor d'Aquela que transforma em rosas os espinhos do sacrificio, o sofrimento em góso, as tristezas em alegria.

Viveremos deste modo, para Deus, para nós mesmos, para as alegrias íntimas da alma. Seremos, pois, detentores da verdadeira alegria e optimismos que sinteticamente se exprime nesta fórmula: o optimismo cristão.

Coimbra, Junho de 1944.

M. G.

Publicações recebidas

Escarrar, cuspir.—Um hábito perigoso e nojento. A acção da Liga de Profilaxia e o estado actual da questão. Sumário: o combate ao escarro.

Edições da L. P. P. S.—Porto-1944.

Os Nossos Filhos —, temos presente o n.º 24, desta importante revista que se publica na R. Almeida e Sousa—25—Lisboa.

Caldas Arsenicais; O Sorço; Semcia milho nos alcovites e Milho à terra, do serviço editorial da Repartição de Estudos, Informação e Propaganda do Ministério da Economia.

O Rugido do Leão, publicação bi-mensal da Metro-Goldwyn-Mayer, R. Braancamp, 10—Lisboa.

Relatório e Contas, da Caixa de Abono de Família do Pessoal do Comércio por grosso de Mercarias. Exercício de 1943.

Avenida da Liberdade, 166—Lisboa.

Revista de Contabilidade e Comércio, trimestrário de cultura Económica, que sob a direcção de José Henriques Costa, se publica na R. da Formiga—40—A—Porto.

Boletim da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, presente os n.ºs 41|42 Maio e Junho do corrente ano.

Imprensa
Jornal dos Pescadores.—Orgão das Casas dos Pescadores, que se

«O GLOBO»

Do interessante sumário do n.º 26, que acaba de sair, com 16 páginas, destacamos os artigos:—«Segredo e Aparência da Arte», por Adolfo Casais Monteiro;—«A Metamorfose» de Franz Kafka;—«Profilaxia Literária»—I—António Botto; «Literatura Inglesa de Hoje»;—Página de Poesia;—«O Viajante de 1.ª Classe», conto por Tchekov—«40 anos de «Entente, Cordeal» por Lord Vansittart;—«O Espirito da Juventude Chinesa»;—«Sons que matam»;—«O Avião do futuro»;—«Natação e Nadadores»;—«Origens da Polónia», sua cultura e lugar na Europa medieval;—«Sun Yat-Sen, o Pai da China Moderna»;—«O Caolino—produto vital para a indústria de guerra»;—«Natalidade e Mortalidade na Europa Ocupada»; etc., etc.

A leitura deste número mostra-nos que, na realidade, «O Globo» —com redacção na rua Luz Sorião, 27-2.º—, possui um elevado nível cultural, e por isso o recomendamos aos nossos leitores.

publica em Lisboa, n.º 64 de Abril.

Obrigado pela visita e vamos permutar.

Permutas

Aléo; A Voz Portalegrense; A Vida Ribatejana; Ecos do Alentejo; Correio do Sul; O Cezimbrense; Jornal de Moura; Região de Letria; O Globo; O Gráfico; Ecos da Serra; O Comércio de Chaves; O Castanheirense; O Povo da Louzã; Notícias de Gouveia; A Comarca da Sertã; Jornal de Abrantes; A Voz do Operário, a quem apresentamos sinceros cumprimentos.